



# Luta, Jornalista!

JORNAL DA CAMPANHA SALARIAL DOS JORNALISTAS DE JORNAIS E REVISTAS

Agosto de 2017

[www.sjpmg.org.br](http://www.sjpmg.org.br) - [facebook.com/jornalistas.deminas.1](https://facebook.com/jornalistas.deminas.1)

## REFORMA TRABALHISTA EXIGE UNIÃO DA CATEGORIA

Não é por acaso que os donos dos jornais e revistas de Minas aumentaram o acúmulo de funções e os cortes de salários contra os jornalistas.

Os patrões já se mostram atentos para as possibilidades de retirada de direitos dos trabalhadores graças a reforma trabalhista. Eles desejam que o acordo da campanha salarial seja fechada já com a nova lei em vigor, já na primeira metade de novembro.

Sabemos o que está em jogo neste momento e não vamos aceitar calados este novo ataque. Estamos comprometidos em mobilizar a categoria para fechar o acordo coletivo com ganhos para os trabalhadores.

Sabemos que se não estivermos unidos nesta negociação os acordos vão ser fechados por locais de trabalho ou mesmo individualmente, como prevê a nova legislação.

Um exemplo é a redução do pagamento das ho-

ras extras. Atualmente as horas extras de nossa categoria são pagas com 100% de aumento, o que garante 80% do salário dos jornalistas que trabalham com jornadas de sete horas.

No momento, as propostas encaminhadas pelo sindicato excluem essa cláusula. Caso implementado, este corte vai reduzir drasticamente o salário dos trabalhadores.

Historicamente o banco negativo de horas era vetado às empresas, que usam deste artifício para roubar as horas extras trabalhadas.

Graças a esta conquista do sindicato, as empresas que usavam deste estratégia sofriam grandes derrotas na Justiça do Trabalho e eram obrigadas a pagar os valores devidos.

Agora, o acordo sobre o banco de horas poderá ser firmado até mesmo individualmente com cada trabalhador.

Se com a existência de um acordo coletivo o descumprimento desta clau-

sula é basicamente uma regra nas redações, imagine como isso pode se tornar ainda pior.

Como sindicato, conhecemos a postura mesquinha dos patrões. Durante as negociações coletivas toda e qualquer reivindicação é sempre negada. Até hoje todos os avanços que conquistamos foram arrancados pelas nossas lutas. Sabemos contra quem estamos lutando.

Nós jornalistas não fomos enganados pela ladainha de que a negociação por local de trabalho nos será positiva. Conhecemos a ganância de que está do lado de lá da mesa, que muitas vezes se negam até a dar condições mínimas de higiene nas redações para garantir um lucro um pouco maior.

Nossa resposta só pode ser dada de forma unificada. Juntos somos mais fortes e não vamos aceitar perder ainda mais. Vamos à luta.

**“Luta, jornalista!”, pois o amanhã será a vitória de nossas batalhas!**